

PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO ANO DE 2013 NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS E CONCOMITANTE DO IFSP - BRAGANÇA PAULISTA

EDILSON ROSA BARBOSA DE JESUS

Mestre e Doutor em Engenharia de Materiais pelo Ipen/USP, Pedagogo pelo IFSP e professor do Instituto Federal de São Paulo - Campus Bragança Paulista.

contato: erbjesus@ifsp.edu.br

VALÉRIA TOMI KAMIJO DE MORAES JESUS

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes e graduanda em Pedagogia pela UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas).

contato: evwnjesus@gmail.com

PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO ANO DE 2013 NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS E CONCOMITANTE DO IFSP - BRAGANÇA PAULISTA

Edilson Rosa Barbosa de Jesus
Valéria Tomi Kamijo de Moraes Jesus

RESUMO: Nos últimos anos, o governo tem empenhado grande esforço e fortes investimentos com o objetivo de propiciar o aumento no número de cursos, e, conseqüentemente, a oferta de vagas em cursos de formação técnica de nível médio, para atendimento à demanda existente no mercado de trabalho. Criado em 2011, o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) apresenta-se atualmente como a principal estratégia do governo para atingir esses objetivos, através do qual tem sido possível o aumento da oferta de cursos e conseqüentemente do número de vagas, pela possibilidade de participação de diversas instituições educacionais das diferentes esferas do governo, instituições particulares e também do sistema S (SENAI, SENAC, SENAR, SENAT...); e, intercâmbio entre elas. O programa tem possibilitado ainda a expansão e reestruturação da rede federal de ensino técnico, responsável nos últimos anos por parte da qualificação de profissionais para o mercado, entretanto, sem condições para atender a demanda atual. O estudo do perfil dos alunos ingressantes nestas instituições a partir da implementação das inúmeras iniciativas governamentais, podem eventualmente fornecer um indicativo preliminar das possibilidades de sucesso do projeto (PRONATEC e outras iniciativas). Algumas observações realizadas a partir do presente estudo sugerem que se estabeleça desde já um estado de alerta, no sentido de avaliar a necessidade de mudanças e/ou adaptações não só no perfil dos cursos oferecidos, bem como no perfil do público alvo a ser alcançado, uma vez que se observam indícios que a estrutura atual não garante necessariamente que os alunos ingressantes concluam o curso ou atuem na área de formação dos respectivos cursos.

Palavras chave: concomitante; expectativa; evasão; ensino técnico; integrado.

PROFILE OF THE ENTERING STUDENTS ON INTEGRATED AND CONCURRENT TECHNICAL COURSES OF IFSP-BRAGANÇA PAULISTA IN 2013 YEAR

ABSTRACT: In recent years, the government has made great effort and large investments in order to encourage the rise in the number of courses, and consequently, the number of opportunities in technical training courses for mid-level to attend the demand of the labor market. Created in 2011, the PRONATEC (National Program for Access to Technical Education and Employment) is currently the main strategy of the government to achieve these goals, through which it has been possible to increase the supply of courses and consequently the number of opportunities, with the possibility of participation of several educational institutions from different levels of government, private institutions and also the institutions of “S” system (SENAI, SENAC, SENAR, SENAT...); and the interchange between them. The program has also enabled the expansion and restructuring of federal technical education system, responsible in the last years for qualified professionals to market, however, unable to attend the current demand. The study of the profile of students entering these institutions through the implementation of numerous government initiatives may eventually provide a preliminary indication of the chances of success of the project (PRONATEC and others initiatives). Some observations from this study suggest that a state of alert should already be established in order to evaluate the need for changes and/or adjustments not only in the profile of offered courses, but also in the profile of the target public, once observed evidence that the current structure does not necessarily guarantee that incoming students will graduate or work in the area of their training courses.

Keywords: concurrent; expectation; evasion; technical education; integrated.

1. INTRODUÇÃO

Devido a alta demanda do mercado por profissionais com formação técnica de nível médio, sobretudo em áreas como construção civil, bens de capital e mais recentemente gás e óleo (devido as descobertas do pré-sal), o governo tem empenhado nos últimos anos grande esforço com o objetivo de se adequar e se capacitar estruturalmente para atender às exigências e suprir as necessidades do mercado.

Segundo Giesteira (2013), ocupações pouco comuns, como manutenção em aeronaves, mineração, mecatrônica, construção civil, petróleo e gás, lideram a lista das 21 profissões técnicas

mais procuradas do Brasil, conforme pesquisa da CNI (Confederação Nacional das Indústrias). O Mapa do Trabalho Industrial 2012, elaborado pelo SENAI, mostrou as profissões que estarão em alta nos próximos três anos. Conforme estudo, o Brasil precisará formar 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico (1,1 milhão para novas oportunidades e o restante em treinamentos de qualificação) até 2015.

Nesse sentido, com base no PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) lançado pelo governo federal em outubro de 2011, diversos outros programas têm sido propostos e implementado em prática pelas demais esferas governamentais (estados e municípios) em parceria com o governo federal e instituições de ensino.

O PRONATEC é um programa do governo federal criado para intensificar a educação profissional e tecnológica no país. Segundo matéria de O Estado de São Paulo (OESP, 2013), até 2014 a meta é oferecer cursos técnicos e de formação inicial e continuada a 8 milhões de estudantes e trabalhadores. O programa conta com a participação de renomadas instituições de reconhecida excelência e qualidade em programas de ensino tais como, Institutos Federais (antigas escolas técnicas federais/CEFETs), Centro Paula Souza, escolas técnicas ligadas a universidades federais, escolas técnicas estaduais e entidades integrantes do sistema S (SENAI, SESI, SENAC, SENAT, SENAR, etc), além de instituições particulares de ensino.

Conforme mencionado anteriormente, o estudo do perfil dos alunos admitidos a partir das iniciativas governamentais para suprir o mercado com profissionais qualificados, pode eventualmente fornecer um indicativo preliminar das possibilidades de sucesso desses programas de governo.

Situada no interior paulista com uma área territorial de 513,59Km², a cidade de Bragança Paulista divide com a cidade vizinha Atibaia a condição de maior pólo industrial e comercial da região em que se encontra (FIESP, 2013).

Sua população é de 150.351 habitantes (SEADE 2012), com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,7760 (PNUD 2010). Bragança Paulista possui o 1º IDH entre as 12 cidades da região e o 89º do Estado de São Paulo (Ibid).

Com um PIB total de 2.769,88 (em milhões de R\$), podemos representar a participação dos setores no PIB da seguinte forma: serviços 59%, indústria 27,3%, administração pública 12,1%, agropecuária 1,6% (Ibid).

A média salarial em torno de R\$ 2.030,90 (RAIS 2012) no setor industrial, acima da média dos outros setores, reforça a relevância de um bom curso de qualificação profissional para os alunos do Instituto Federal e de outras instituições ligadas aos projetos do governo, visto que pesquisas realizadas pelo RAIS - Ministério do Trabalho – 2012, indicam que a grande maioria da mão-de-obra da cidade possui o Ensino Médio Completo (21.101 trabalhadores, ou seja, 51,08%),

seguidos por trabalhadores com Ensino Superior Completo (5.357 trabalhadores - 12,97%) e trabalhadores com Ensino Fundamental Completo (4.910 trabalhadores - 11,89%) (Ibid).

Deste modo, o objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados de um levantamento realizado no início do ano de 2013, quanto ao perfil dos alunos ingressantes nos cursos médios integrados em mecânica e técnico concomitante em mecatrônica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Bragança Paulista.

2. METODOLOGIA

O levantamento das informações para composição do perfil dos alunos ingressantes foi feito a partir de um questionário elaborado com o objetivo não só de conhecer as expectativas e perspectivas do aluno em relação ao curso, mas principalmente resgatar de algum modo o histórico de vida e profissional familiar do aluno, já que segundo Ribeiro (2003), o histórico familiar pode sobredeterminar o futuro profissional do aluno. O que implica dizer que as experiências familiares ancestrais, de algum modo, podem exercer influência nos encaminhamentos profissionais das gerações futuras. Tais influências são fortemente verificadas também nas anotações de Gomes (1997), o qual faz referência a diversos outros autores que exploram esta mesma linha de pensamento.

Embora o tamanho do grupo amostral não tenha sido suficiente para permitir a condução de uma abordagem estatística mais aprofundada, os resultados obtidos no presente trabalho fornecem indicativos bastante interessantes que apontam tendências e permitem estabelecer algumas hipóteses que merecem ser exploradas e aprofundadas em trabalhos posteriores.

Os grupos de alunos avaliados no presente estudo compreendiam basicamente as seguintes características:

- Uma turma de ingressantes do curso técnico integrado em mecânica, com um total de 48 alunos matriculados inicialmente, onde apenas 46 alunos estavam cursando efetivamente por ocasião do levantamento do presente estudo: 21 do sexo masculino e 25 do sexo feminino (45% e 55% respectivamente) com idades variando entre 14 e 18 anos (sendo a maior parte com predominância entre 14 e 15 anos).

- Uma turma de ingressantes do curso técnico integrado em mecânica (parceria com o Estado), com um total de 38 alunos matriculados inicialmente, onde apenas 34 alunos estavam cursando efetivamente por ocasião do levantamento do presente estudo: 30 do sexo masculino e 4 do sexo feminino (88% e 12% respectivamente) com idades variando entre 14 e 17 anos (sendo a maior parte predominante entre 14 e 15 anos).

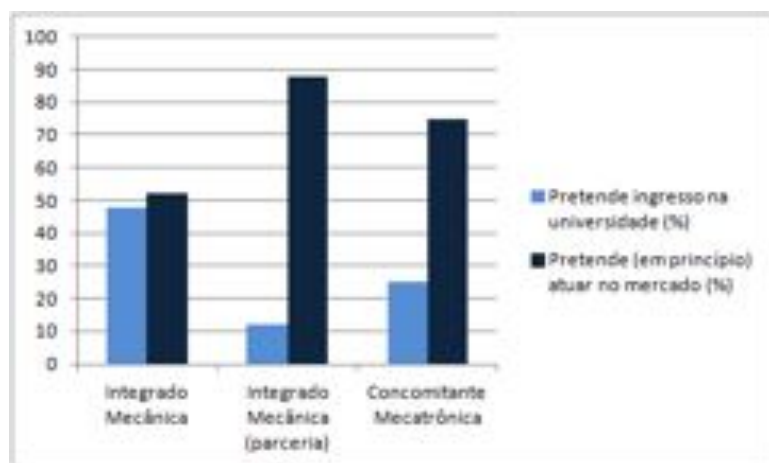
- Uma turma de ingressantes do curso técnico concomitante em mecatrônica, com um total de 40 alunos, sendo 35 do sexo masculino e 5 do sexo feminino (87% e 13% respectivamente) com idades variando entre 15 e 50 anos (há uma pequena predominância de alunos com 16/17 anos, mas há uma variação maior das idades).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Uma constatação interessante diz respeito ao retorno das respostas quanto às perspectivas dos alunos principalmente em relação ao seu futuro profissional. Neste caso verifica-se em princípio uma característica diferencial bastante significativa entre as declarações dos alunos do curso técnico integrado em mecânica em confronto com as declarações dos demais cursos (integrado em mecânica em parceria com o estado e mecatrônica concomitante).

Resumidamente, percebeu-se nos depoimentos dos alunos do curso técnico integrado em mecânica, que boa parte (cerca de 48%) sugere que não seguirá carreira como técnico, sendo que deste montante (59%) declararam abertamente que estão cursando o técnico em uma instituição federal objetivando basicamente o preparo para o ingresso em um curso superior, enquanto que no curso técnico integrado em mecânica (parceria com o Estado) apenas 12% sugerem que pretendem cursar nível superior no futuro. No curso técnico concomitante em mecatrônica o número dos que pretendem fazer um curso superior no futuro encontra-se em torno de 25%. Percebe-se neste caso que grande parte dos que já trabalham (cerca de 75%) objetiva uma melhor colocação profissional ou o ingresso imediato no mercado de trabalho na função em que se encontra em formação (figura 1).



le
na
os
Figura 1 – Comparação entre cursos quanto às perspectivas futuras do corpo discente

puramente institucionais e o efetivo retorno desses investimentos em termos de alcance dos objetivos almejados pelo governo, quais sejam o abastecimento do mercado de trabalho com profissionais técnicos de nível médio; uma vez que boa parte desses alunos frequentam os cursos técnicos oferecidos pelas instituições federais objetivando principalmente uma boa formação que possibilite imediato ingresso na universidade.

Krüger e Tambara (2006), exploram muito bem este assunto e explicam que por ocasião da criação das Escolas Técnicas em 1909, o objetivo era basicamente a formação de mão de obra operacional para o mercado de trabalho a partir de indivíduos das camadas mais pobres da sociedade. Durante longos anos, até o final dos anos 70, estas escolas eram frequentadas pelos filhos dos trabalhadores, pessoas humildes, que viam ali uma grande oportunidade de educação de seus filhos.

Krüger e Tambara observam ainda que as Escolas Técnicas Federais firmaram-se ao longo do tempo como excelentes escolas que ofereciam um Ensino Técnico de nível médio de altíssima qualidade, público e gratuito. Nos anos 80, com a perda do poder aquisitivo da classe média alta, ocorre uma reversão no perfil do estudante da Escola Técnica Federal. A sociedade, ao descobrir que as escolas técnicas estavam oferecendo aos seus alunos um ensino secundário, público, gratuito e reconhecidamente de alta qualidade, vê ali uma grande alternativa para seus filhos.

Há um aumento de procura por vagas nas escolas técnicas federais, cujos processos seletivos tornam-se altamente concorridos, culminando com a elitização das mesmas a partir do ingresso de alunos mais abastados, oriundos de boas escolas ou que tiveram possibilidades de frequentar cursos preparatórios. Só que esse estudante, que chega ao segundo grau técnico, agora com uma faixa etária de 14 e 15 anos e nível socioeconômico mais elevado, em geral, não tem o interesse de exercer a atividade de técnico. A preocupação dessa elite era ingressar no Ensino Superior, usando para isso os conhecimentos adquiridos na formação de 2º Grau Técnico. Neste sentido Castro (2005, p.156 apud Krüger e Tambara, 2006) observa que as Escolas Técnicas Federais “estavam preparando técnicos que rarissimamente se tornavam técnicos. Eles vinham cada vez mais das classes média e alta, e não pensavam em nada além dos vestibulares para as melhores universidades, fossem os de direito, fossem os de medicina”.

Verificação semelhante é feita por Valaski (2012): “Outro quesito em que os cursos em questão assumem posturas diferentes é a respeito do estágio. Às vezes é facultativo como nos cursos de Mecânica e Jogos Digital ou obrigatório como curso de Contabilidade, isso ocorre em virtude da concepção do curso. Observa-se que existe uma preocupação em não sobrecarregar o aluno, com o estágio, pois ele talvez esteja mais preocupado em ir para a faculdade, do que para o mercado de trabalho. O estágio, então, passa a ser uma possibilidade, uma escolha do aluno. Segundo a coordenadora do curso de Mecânica”.

[...] eles são todos incentivados a fazer o estágio. A gente até queria tornar obrigatório, mas tornando obrigatório só com três anos de curso, você tira todas as chances de ele fazer um vestibular. Então, ao abrir a possibilidade de estágio, tem acompanhamento de estágio, tem todo o procedimento, só que ele não é obrigatório. Mas só a longo prazo a gente vai ver se isso dá resultado ou não. (Depoimento da coordenação do curso de Mecânica, março 2012 apud Valaski 2012).

Uma primeira reflexão, a partir dos depoimentos dos alunos do curso integrado, sugere que o fenômeno ocorrido a partir dos anos 80 parece estar novamente se repetindo, entretanto, a motivação atual seria a ascensão das classes sociais menos favorecidas a patamares superiores, conforme constatado e mostrado no item 3.3 mais adiante.

Segundo o próprio governo, em quase 20 anos, mais de 29 milhões de brasileiros deixaram a pobreza. Os integrantes das classes E (renda familiar até R\$ 751) e D (famílias entre R\$ 751 e R\$ 1.200 mensais) diminuíram de 93 milhões em 1993 para 63 milhões em 2011, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Já a classe C (R\$ 1.200 a R\$ 5.174) cresceu de 46 milhões para 105 milhões de brasileiros no mesmo período (BRASIL, 2013b).

A ascensão social declarada pelo governo pôde ser constatada a partir dos levantamentos feitos no presente trabalho, onde foi verificado que a grande maioria dos alunos pertencem às famílias que podem ser enquadradas na classe C (R\$ 1.200 a R\$ 5.174). Tal ascensão faz com que as famílias tenham maiores possibilidades de financiar o ingresso e manutenção de seus filhos em cursos de nível superior, além disso, o governo tem desenvolvido também diversas iniciativas e programas de facilitação do ingresso das classes menos favorecidas em cursos de formação superior, sobretudo em instituições federais de ensino.

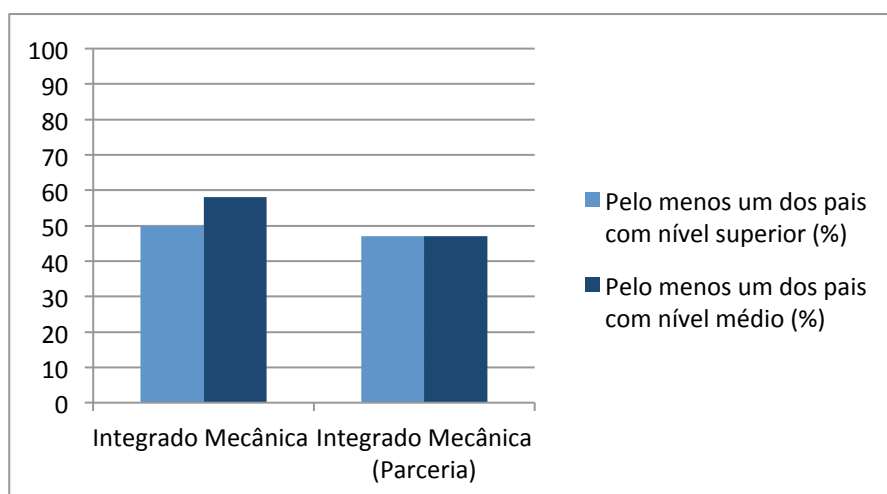


Figura 2 – Comparação entre os níveis de estudo dos pais dos discentes dos cursos integrados

Outro aspecto avaliado no presente estudo, diz respeito aos níveis de escolaridade dos pais dos alunos dos cursos técnicos integrados em mecânica, figura 2, com foco principal para as formações de nível médio e superior.

Observa-se que os pais dos alunos do curso Integrado Mecânica, que possuem um nível de escolaridade um pouco mais elevado do que o grupo parceria com o Estado, são os pais dos alunos que responderam em sua maioria que pretendem cursar uma universidade (48%, sendo que 59% desse montante declararam abertamente esse objetivo). Já no grupo da parceria com o Estado apenas 12% declarou que pretende cursar uma universidade futuramente.

De acordo com matéria publicada no site portal do consumidor do governo federal (BRASIL, 2013a), uma tese de doutorado defendida na UFMG revelou que nos últimos anos, houve um aumento do acesso de filhos de pais analfabetos ou com pouca escolaridade às universidades. Entretanto, ao cruzar números da Pnad 2009 e do Censo 2010, Arnaldo Mont'Alvão, sociólogo e autor da pesquisa detectou que:

- Filhos de pais com ensino fundamental completo têm duas vezes mais chances de chegar ao ensino superior.
- Filhos de pais com ensino médio completo têm quatro vezes mais chances de chegar ao ensino superior.
- E os filhos de pais com nível superior completo, têm até 16 vezes mais chances.

3.3 NÍVEIS DE RENDA FAMILIAR

Relativo à renda familiar, considerando o que já foi explanado anteriormente acerca das estatísticas do governo quanto às subdivisões de classes e de acordo também com informações da Fundação Getúlio Vargas, em 20 anos houve um crescimento da classe C (R\$ 1.200,00 a R\$ 5.174,00) de 46 milhões para 105 milhões de brasileiros (um aumento de mais de 100%) (BRASIL, 2013b).

A figura 3 mostra a divisão da renda familiar dos alunos entrevistados, onde é possível notar que eles se enquadram justamente na categoria denominada de classe C (em torno de 65%), sem contabilizar alguns alunos que poderiam também se enquadrar nessa faixa, cuja renda familiar é de até R\$ 1.500,00 (levando em conta que segundo o governo a classe C está compreendida entre R\$ 1.200,00 a R\$ 5.174,00).

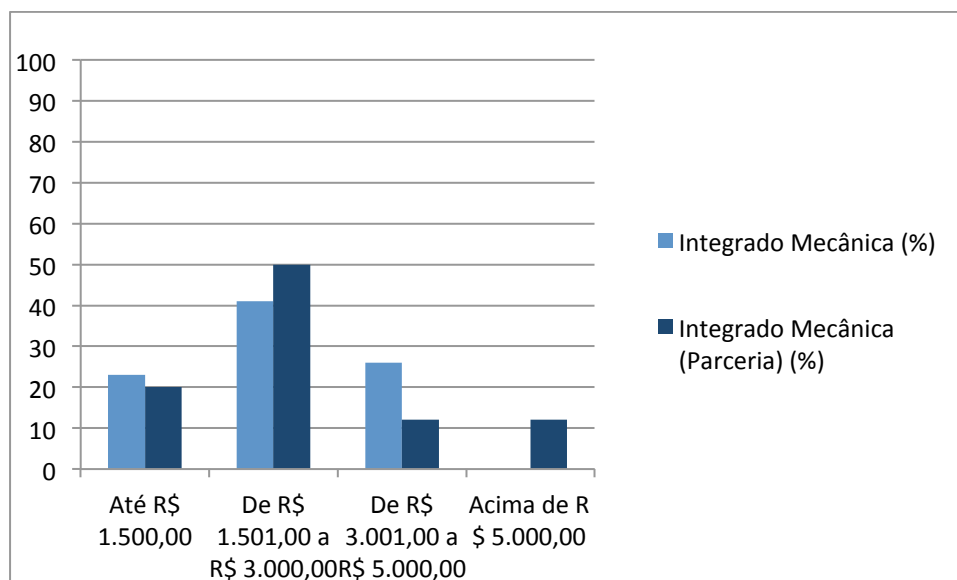


Figura 3 – Níveis de renda familiar dos discentes dos cursos técnicos integrados

3.4 INSTITUIÇÃO DE ORIGEM

Quanto ao tipo de escola frequentada anteriormente pelos alunos, observa-se que a grande maioria frequentou algum tipo de escola pública, conforme podemos observar no gráfico da figura 4. Uma observação interessante é que o perfil dos alunos do integrado e do integrado (parceria) é muito próximo em relação ao tipo de instituição de origem, o que nos leva a refletir acerca do porque da diferença dos níveis de evasão entre os dois grupos de alunos conforme será discutido mais adiante.

Observamos que grande parte dos alunos procedem de escolas estaduais, mas, que existe também uma grande migração de alunos oriundos de escolas particulares. Acreditamos que o elevado nível do ensino médio proporcionado pelas instituições federais, seja um dos principais motivos pelo qual os alunos têm sido atraídos para os cursos técnicos integrados dessas instituições. Entendemos com esses dados que o aluno que possuir além do curso superior um curso técnico renomado, poderá ser beneficiado numa disputa empregatícia, pois ela poderá fazer a diferença nesses casos e a grande maioria está procurando esse diferencial.

Loponte (2010), em seu trabalho verifica também essa questão, pois cita que o curso técnico pode significar a diferença no currículo, porém daquele que possuir o nível superior. A formação técnica pode ser sim um diferencial e até mesmo uma porta de entrada para o mercado, porém o ensino superior aparece no plano pessoal do jovem estudante.

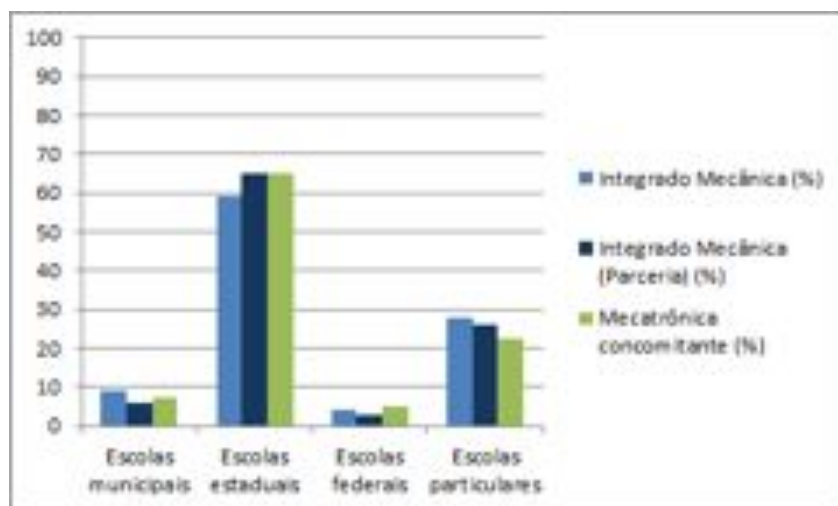


Figura 4 – Instituições de origem dos discentes

Com relação ao questionamento do motivo pelo qual o aluno teria optado por fazer um curso técnico profissionalizante, a grande maioria alega ter sido por decisão própria, embora exista a suspeita de que nos casos dos cursos integrados tenha existido forte influência por parte dos pais.

3.5 EVASÃO

A evasão escolar tem se colocado como um dos maiores obstáculos a ser superado pelos Institutos Federais em todo o Brasil. Uma auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União, apontou uma taxa de evasão média de 24% nos cursos profissionalizantes voltados a alunos dos EJAs (Educação de Jovens e Adultos) e de 19,4% nos cursos feitos por estudantes que acabaram de completar o ensino médio. Entre os alunos que fazem cursos técnicos concomitantemente com o ensino médio, a evasão foi menor: 6,4% – nível semelhante ao dos cursos superiores nas áreas de licenciatura (8,7%), bacharelado (4,0%) e tecnólogo (5,8%) (UOL Educação, 2013). A realidade em algumas unidades de ensino em particular chega a ser assustadora, como é o caso, por exemplo, dos alunos do curso de suporte e manutenção de computadores (PROEJA FIC) implantado no primeiro semestre de 2010 no Instituto Federal de Sergipe - Campus Lagarto, com um índice de evasão de 63% após um ano de implantação do curso (ROSA e BEZERRA, 2012).

Conforme matéria publicada pelo UOL (UOL Educação, 2013), o relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), posiciona o Brasil entre os 3 países com maior taxa de evasão escolar (24,3%) entre 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), perdendo apenas para a Bósnia Herzegovina (26,8%) e ilhas de São

Cristovam e Névis no Caribe (26,5%).

Segundo o Relatório 2012, divulgado no dia 14 de março de 2013, uma a cada quatro crianças que inicia o ensino fundamental em nosso país, abandona a instituição escolar antes de concluir a última série. Com taxas de evasão superiores na América Latina, podemos destacar a Guatemala (35,2%) e a Nicarágua (51,6%). Não houve divulgação dos índices do Haiti.

Apesar dos avanços das últimas duas décadas, o IDH do Brasil (85° no ranking) ainda é menor que a média dos países da América Latina e do Caribe, que analisa a conta de expectativa de vida, renda per capita e acesso ao conhecimento.

No caso específico do presente trabalho, os índices de evasão também não são animadores, principalmente em se tratando do público que em princípio teria maior potencial de atuação no mercado de trabalho na função para a qual estaria sendo formado, conforme o que foi observado no item 3.1 figura 1. Enquanto que no curso técnico integrado em mecânica dos 48 alunos matriculados no início de 2013, 44 ainda permaneciam frequentando o curso no final de setembro de 2013 (8% de evasão); no curso integrado em mecânica em parceria com o Estado, dos 38 alunos inicialmente matriculados apenas 22 permaneciam frequentando o curso no final do mesmo mês (42% de evasão). Já no curso técnico concomitante em mecatrônica, dos 40 alunos matriculados no primeiro semestre de 2013, apenas 25 concluíram o semestre (38% de evasão), sendo que destes apenas 9 alunos foram aprovados, ou seja, habilitados a dar continuidade ao semestre seguinte (figura5).

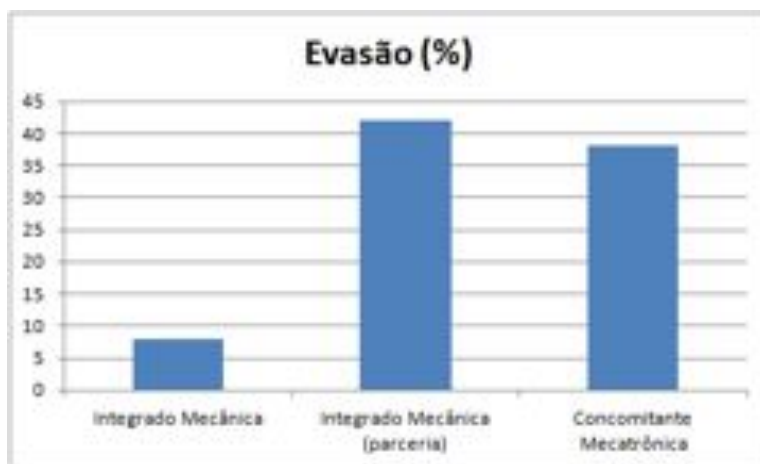


Figura 5 – Comparação entre os índices de evasão dos cursos avaliados

Os elevados índices de evasão apresentados no grupo dos alunos do curso integrado em mecânica em parceria com o Estado e no grupo dos alunos do curso técnico concomitante em mecatrônica, podem estar associados principalmente às deficiências de conhecimento e

dificuldades de aprendizado de conteúdos das disciplinas do núcleo comum, o que resulta, portanto, na ausência de um pré-requisito mínimo necessário ao acompanhamento das disciplinas técnicas.

Sem adentrar no mérito de discussão das diferenças qualitativas e quantitativas que eventualmente possam existir entre as instituições de ensino, vale lembrar que a maioria dos alunos ingressantes nos institutos federais são advindos de sistemas públicos de ensino, conforme constatado no presente trabalho e mostrado na figura 4.

É importante ressaltar, ainda, que a oferta das disciplinas do núcleo comum ocorre de forma diferenciada para os alunos de ambos os cursos integrados. Enquanto que no integrado mecânica tais disciplinas são ofertadas pelos próprios institutos federais, no integrado mecânica em parceria com o Estado essas disciplinas são ofertadas pelo mesmo.

Já no caso do técnico concomitante, as disciplinas do núcleo comum estão sendo ou foram ofertadas em sua grande maioria pelo Estado, entretanto, há casos de oferta também por parte de instituições particulares de ensino. Os casos mais críticos nos cursos concomitantes são aqueles em que o aluno já se encontra há algum tempo sem frequentar a escola após ter concluído o ensino médio de segundo grau. Em alguns casos, o aluno sequer chega a frequentar os dois primeiros meses de aula.

4. CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que existem atualmente dois tipos distintos de alunos que ingressam nos cursos de formação técnica do IFSP – Campus Bragança Paulista. O primeiro deles compreende um grupo um pouco mais elitizado que ingressa no curso técnico integrado por meio de vestibular e geralmente procura o curso no instituto federal como meio de facilitação de acesso ao nível superior. O segundo tipo de aluno compreende aqueles que ingressam por intermédio de convênio com o Estado e/ou vestibular, e que buscam a instituição objetivando em princípio o ingresso ou uma melhor colocação no mercado de trabalho. As constatações quanto às expectativas dos discentes e principalmente quanto aos índices de evasão revelam um quadro que de certo modo se coloca na contramão do que em princípio seria o esperado pelo governo, e sugerem que se estabeleça desde já um estado de alerta, no sentido de avaliar a necessidade de mudanças e/ou adaptações não só no perfil dos cursos oferecidos, bem como também no perfil do público-alvo a ser alcançado, já que a situação atual não garante necessariamente que o aluno ingressante vá se formar, ou que aqueles eventualmente formados vão exercer efetivamente a função para a qual foram capacitados. Algumas iniciativas

interessantes talvez pudessem ser a implementação de cotas, objetivando alcançar um número maior de alunos das classes menos favorecidas nos cursos integrados institucionais e também a facilitação para o recebimento de bolsas para esses alunos e para os que estão na parceria com o Estado. Além disso, seria importante uma atenção maior na melhoria da qualidade do ensino das disciplinas do núcleo comum oferecidas aos alunos das redes públicas (municipal e estadual).

5. REFERÊNCIAS

RIBEIRO, M.A. **Demandas em Orientação Profissional: Um Estudo Exploratório em Escolas Públicas.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2003, 4 (1/2), pp. 141-151

GOMES, J.V. **Jovens urbanos pobres. Anotações sobre escolaridade e emprego.** Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 1997 N ° 5 Set/Out/Nov/Dez 1997 N ° 6, pp. 53-62 . Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde05_6/rbde05_6_07_jerusa_vieira_gomes.pdf Acessado em: 07/10/13.

BRASIL. PORTAL DO CONSUMIDOR DO GOVERNO FEDERAL. **Jovens da classe C têm maior escolaridade, conexão à internet e são menos conservadores**, 2013a. Disponível em: <http://www.portaldoconsumidor.gov.br/noticia.asp?id=23693> Acessado em: 05/10/13

OESP. **MEC destina recurso ao Sistema S para cursos do Pronatec.** Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,mec-destina-recurso-ao-sistema-s-para-cursos-do-pronatec,1015657,0.htm>. Acessado em 14/08/13.

KRÜGER, E.; TAMBARA, E. **O RESGATE HISTÓRICO DA FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA, À LUZ DOS DECRETOS 7.566/1909 E 2.208/1997: UM ESTUDO DO PERFIL DOS ALUNOS DO CEFET-RS.** IV Congresso Brasileiro da História da Educação, Goiânia, 05-08 novembro, 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo01/Edelbert%20Kruger%20e%20Elomar%20Tambara%20-%20Texto.pdf> Acessado em: 19/08/13

LOPONTE, L. N. **Juventude e educação profissional: um estudo com os alunos do IFSP.** Tese de Doutorado, PUC-SP, 2010.

BRASIL, PORTAL BRASIL, **Retrato da economia**, 2013b. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/setores-da-economia> Acessado em: 19/08/13

ROSA, R. S.; BEZERRA, E. C. **A evasão escolar de alunos do PROEJA FIC do Instituto Federal de Sergipe – Campus Lagarto.** Anais do IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 20 a 22 de setembro de 2012, São Cristóvão, SE.

UOL Educação. **TCU cobra MEC sobre evasão e falta de professor em institutos federais.** Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/04/02/tcu-cobra-do-mec-plano-contra-evasao-e-falta-de-professores-em-institutos-federais.htm>. Acessado em 06/10/13

UOL Educação a. **Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz PNUD.** Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm> Acessado em 04/10/13

VALASKI, M. K. **Ensino Médio Técnico Integrado no Paraná:** formação e qualificação enquanto Política Pública. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

GIESTEIRA, M. **Há vagas e bons salários para técnicos (reportagem).** Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/8464/ha-vagas-e-bons-salarios-para-tecnicos.aspx> Acessado em 19/08/13

FIESP – **Estatísticas econômicas e sociais de Bragança Paulista.** Disponível em: <http://apps.fiesp.com.br/regional/relatorio/default.aspx> Acessado em 09/02/2014.